



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

**CAMPUS CAÇAPAVA DO SUL
COMISSÃO DE CURSO DE GEOLOGIA**

Ata - 02/09/2020

No dois do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, as 13:30 se reuniram extraordinariamente os membros da comissão do curso de Geologia, ANNA CLARA MORAIS AVELAR ALVARES, CRISTIANE HEREDIA GOMES, DIOGO PEIXOTO CORDOVA, EZEQUIEL GALVÃO DE SOUZA, FELIPE GUADAGNIN, IGOR MAGALHÃES CLEMENTE, JAQUELINE PINTO VARGAS, JULIANA YOUNG, JOSÉ WALDOMIRO JIMENEZ ROJAS, LUIS EDUARDO DE SOUZA, LUIZ DELFINO TEIXEIRA ALBARNAZ, LUCIANA ARNT ABICHEQUER, MARCO ANTONIO FONTOURA HANSEN, MARIA LUCIA POZZATTI FLORES, MAXIMILIAN FRIES, MIGUEL GUTERRES CARMINATTI, MOISES RAZEIRA, OSMAR GIULIANI, PAULO VITOR MAZUQUE LIMA, RAFAEL MATIAS FELTRIN, RICARDO MACHADO ELLEN SOHN, SUENE BERNARDES DOS SANTOS, THIAGO HENRIQUE LUGOKENSKI, TIAGO RAFAEL GREGORY, VICENTE GUILHERME LOPES, VINICIUS MATTÉ, VITALINO CESCO FILHO. A reunião teve início com o informativo da coordenadora Cristiane sobre o email enviado por ela anteriormente com os informes e pautas do dia, a pauta **1- Planos de ensino**, informes sobre os planos de ensino, um email foi encaminhado para todos os docentes sobre ajustes e datas limites para os planos de ensino, e também orientações complementares. A coordenadora ainda aborda que o real objetivo dessa pauta é a aprovação dos planos de ensino pelas comissões de curso, que segundo a PROGRAD aumentou o prazo para que isso acontecesse, a professora Delia Pilar então pergunta se uma disciplina que tenha carga horária 75% teórica e 25% prática, precisa-se preencher os 75%, e se nos dias de sábado precisaria colocar como se fosse saída de campo, a coordenadora responde que é necessário colocar como encontro assíncrono, o professor Ricardo então responde também que é preciso averiguar qual a carga horária prevista de atividades de campo, e ainda transformar carga horária em atividades assíncronas e constar no plano de ensino o que é assíncrono, o professor Felipe ainda informa que a professora não irá ofertar nesse semestre então ficará em aberto pois não tem como ofertar de forma remota, Ricardo diz que a solução é escrever atividade prática que será realizada posteriormente no ensino presencial. Dando seguimento para a pauta **2- Protocolos de segurança de campo**, a pauta começa com a palavra sendo passada ao professor Vinicius Matte, que diz que o desenvolvimento do documento ainda está inicial e em maioria uma comissão formada por geólogos já que são os profissionais que mais praticam as atividades de campo, o documento foi iniciado com base em outros já existentes onde são protocolos mais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

informativos e orientadores para docentes, servidores, técnicos e alunos, sendo futuramente um documento que possa ser expandido para outros cursos, surgiram ainda comentários de que essa abordagem em segurança no campo fosse uma disciplina a ser futuramente integrada ao PPC. O professor Tiago Gregory pede a palavra e parabeniza o professor Vinicius pela iniciativa, e concorda com o documento, sendo que acha que futuramente existirão dois documentos, um guia de campo com normas e orientações e outro um guia apenas de segurança em campo, pedindo mais opiniões dos demais para que o mesmo ficasse mais claro, informa ainda que foi atrás de outras normas e que caso aconteça algum acidente esse não será o único documento usado para assegurar a segurança e que deveria ser feito em parceria com a universidade e não só a comissão de curso sendo necessária toda uma vivência, sugerindo da universidade cursos de primeiros socorros além de kits de segurança revisados por agentes de saúde para um melhor preparo em campo, sugeriu também um curso obrigatório na plataforma moodle dividido por módulos onde a medida em que o aluno avança nos módulos e adquire seu status de capacidade o professor Marco Hansen concorda com a opinião e sugestão dita anteriormente. O professor Felipe concorda igualmente com as opiniões e complementa a fala do professor Tiago sobre ser uma rotina do curso, e diz sobre cursos de extensão que a graduação pode ter, informando sobre programas de segurança que a universidade pode vir a ter como extensão, na qual todo estudando precise passar uma vez na sua graduação. A terceira pauta então se inicia **3- Flexibilização dos pré-requisitos**, onde a coordenadora informa que foi criado um modelo de planilha com alguns apontamentos da reunião anterior, que foi encaminhada por email aos docentes, deixando claro que a flexibilização é apenas para o período emergencial, a planilha continha alguns elementos como: conceder quebra de pré-requisitos a repetentes por nota, sim ou não, a coordenadora ainda pede sugestões para o calendário 2020/1. O professor Tiago Gregory ainda se voluntaria a compartilhar ao vivo com todos esse documento já que o mesmo ajudou a criar as diretrizes para ela, a coordenadora leu cada um dos requisitos para flexibilização das quebras de pré-requisito, levando em conta as normas e os aspectos do PPC, o discente Leonardo Souza então pergunta se os professores vão aderir a flexibilização a alunos que reprovaram por nota, explicando sua situação que gostaria de pedir quebra de pré-requisito sem ter feito a matéria anteriormente, outra dúvida surge da professora Delia Pilar que disse que gostaria de saber a quantidade de alunos matriculados em sua disciplina antes de oferecer a flexibilização, pois suas aulas são ministradas com microscópios e as vezes a quantidade pode ser menor do que o número de alunos, disse ainda que apenas aceitaria flexibilização se o discente tivesse realizado a disciplina e reprovasse por nota, se nunca tivesse feito não teria como ela contemplá-lo, sendo necessária uma reprovação de 4,5 ou acima, a coordenadora ainda sugere que isso seja colocado em observações da disciplina de petrologia ígnea, informando ainda que o número de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

vagas disponíveis eram 25, sendo que a turma teórica poderia estar junta, enquanto para atividades de microscopia estariam separadas em 2 turmas em dois horários diferentes, e se sobrares vagas cabe ao professor flexibilizar ou não o pré-requisito, se não houverem vagas os alunos não poderão se matricular. Tiago Gregory diz então que as normas e pré-requisitos foram definidos conforme discutidos na última reunião, e a partir do posicionamento de todos os docentes as normas foram construídas, ainda diz sobre flexibilizar, ou tornar-se menos rígido, dando a entender que não se pode dizer que pré-requisitos não existem mais, mas serão flexibilizados. Professor Vitalino comenta então que mudou recentemente sua opinião a respeito da flexibilização, pois disse que no momento atual é mais difícil avaliar o quanto o aluno está aprendendo, ainda informou que ele e os outros docentes da matemática serão contra a flexibilização no ensino remoto. O discente Leonardo fala que em relação a sua posição dita anteriormente diz que optou por não realizar a componente curricular petrologia sedimentar pois no próprio ppc ela não tem previsão de quebra, informa ainda que no novo ppc esta disciplina não é pré-requisito para nenhuma outra, a coordenadora informa que todos devem se atentar ao currículo atual apenas. Foi colocada em votação então o envio da tabela de diretrizes de flexibilização de pré-requisitos, com a maioria de acordo. A coordenadora comenta a dúvida feita pela representante discente que comenta o caso de um aluno que solicitou matrícula em várias disciplinas mas que conseguiu aceitação em duas, sendo que possuía todos os requisitos, Cristiane ainda diz para que o aluno que teve esses problemas envie um email a coordenação do curso para averiguar o que poderá ser feito. Outro ponto que a coordenadora aborda é que muitos discentes solicitam se matricular em mais disciplinas já que o será de forma remota, e estão sendo recusadas pois não há vagas suficientes, dando então início a pauta, **4- Aumento de vagas nas disciplinas** naquelas em que se é possível aumentar, professor Tiago Gregory ainda pergunta se não são sempre 50 o número de vagas ofertadas, Cristiane responde que faz um tempo que se decidiu que componentes que são dadas apenas em sala de aula e são teóricas seriam aumentadas em 10% ou seja 55 vagas, já aquelas que têm saídas de campo por conta de vagas nos ônibus e outras coisas seriam de no máximo 48 com o professor. O professor Igor então pergunta se em todas as disciplinas ainda há vagas disponíveis, Cristiane responde que no documento sim mas ainda teria o ajuste de matrículas presencial que nesse semestre seria por web conferência, então optaram por realizar isso antes para que só aqueles casos excepcionais sejam chamados para esse ajuste, dessa forma não causando acúmulo. Tiago então pergunta se o aumento de vagas no ajuste será para aquelas totalmente teóricas, e que mexerão em disciplinas que tem um teto em função da universidade, Cristiane diz que não deverá ser alterado o número de vagas dessas disciplinas que optaram por deixar as práticas para a volta do ensino presencial, pois esse número pode mudar, e cabe a cada professor, Tiago ainda pergunta se há algum indício de disciplinas que



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

futuramente darão problema com a volta presencial, outros professores comentam de suas disciplinas que já estão no limite com 55 vagas preenchidas, então a coordenadora começa a citar cada uma das disciplinas e se o professor quer ou não que aumente o número de vagas e quantas vagas deseja. A primeira Álgebra Linear e Geometria analítica, Vitalino recusa o aumento, seguindo por Química Geral, recusado pela professora Jaqueline por conta do laboratório, Sistema Terra os professores responsáveis concordaram em aumentar 5 vagas, Cálculo 1 foi dito pela professora Maria Lúcia que se precisar aumentam-se 5 vagas, Física 2 o professor não estava presente, Cálculo 3 o professor Moisés recusou o aumento, Climatologia e Hidrologia se manteve o mesmo número, Desenho Técnico Geológico Geologia ambiental, Petrologia ígnea, Ambientes Sedimentares, Fundamentos de Solos, Sensoriamento Remoto, Geofísica de Exploração, Geotectônica, Gênese de Depósitos Minerais, Geotécnica 1, Recursos Energéticos, Geologia do Brasil e Física 1 não aumentaram as vagas, Geoquímica de Baixa Temperatura aumentaram 5 vagas. Professor Vinicius ainda diz que os TCC's caso o aluno queira se matricular não há possibilidade de saídas de campo e ou laboratório, podendo o aluno optar por fazer apenas com dados da literatura, Cristiane comenta que a infraestrutura do campus não poderá ser utilizada nesse momento, o tcc 1 e 2 aumentaram as vagas caso seja necessário. A Discente Ana Clara pergunta sobre alunos que tem prioridades nas matrículas de seu semestre regular, Cristiane diz que teria prioridade pelo Ranking de alunos e se tem todos os pré-requisitos, o sistema é automático e já faz isso, Ricardo ainda complementa dizendo que o Ranking é apenas critério de desempate, de forma que obedece uma ordem (Deficiente, Formando, Aluno Regular e aluno que está no semestre regular da componente), a universidade não é obrigada a ofertar a matéria se houver algum problema técnico ou seja ele qual for, Cristiane solicita que o aluno requerente entre em contato com a coordenação. **5- Documento enviado pelos discentes sobre a disciplina geoestatística**, o discente André Ramalho então pede a palavra e apresenta o documento feito pelos discente que requerem a disciplina e faz a leitura do mesmo, os discentes envolvidos encaminham mensagens para que todos saibam do problema. A coordenadora pergunta então o ponto de pauta e diz que essa componente foi decidida em reunião que ela não seria ofertada, disse ainda que o professor responsável Luis Eduardo optou por ofertar a componente em forma de tutoria, mas com alguns critérios: a tutoria ser oferecida para os prováveis formandos, para aqueles que já cursaram ela anteriormente mas reprovaram (já que têm conhecimento da parte prática) e ainda que seja só durante o período de atividades remotas depois voltaria ao normal em semestre ímpar. O discente Gabriel Smith comenta que como um discente que iria cursá-la nesse semestre concordou com o documento e todos sabem que a tutoria contemplaria apenas um aluno e esse documento quis trazer e mostrar esse debate o atraso do curso aconteceria para mais alunos que dependem da componente, Juliana Gomides



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

outra discente diz que ela e outros colegas estão sem saber o que fazer pois essa disciplina é uma das últimas que falta para eles se formarem. Cristiane informa ainda que no caso dela por resolução não é possível ter 3 componentes em tutoria, apenas 2, além de que a componente não iria ocorrer e agora irá ocorrer apenas como tutoria, sendo uma boa alternativa levando em consideração outras disciplinas que não irão ocorrer, levando em consideração o momento de pandemia. O professor Luis Eduardo então se pronuncia e diz concordar com a coordenadora, sendo a disciplina foi votada pelas comissões como ser ofertada apenas por tutoria, dizendo que não a ofertará de forma remota nesse período pois não acredita que a parte prática possa ser realizada de forma remota, a pandemia afetou a todos, decidindo abrir uma exceção de ofertá-la apenas em tutoria, não acreditando que uma pessoa que nunca teve contato com esse disciplina conseguisse fazê-la de maneira remota, ainda afirma que não gostou da maneira com que o documento foi escrito e achou ofensivo a forma com que disseram que supostamente a componente não pode ser ofertada, e se não pode é baseada no conhecimento do docente sobre ela que julga não ser cabível realizá-la de maneira remota. O professor Felipe Guadagnin então se manifesta e diz que independente dos argumentos é preciso encontrar uma solução, e que a disciplina de geoestatística tem muita retenção desde os anos em que ele era coordenador de curso, Luis Eduardo fala então da disciplina ter todo um embasamento teórico que não é fácil e por isso tem alta reprovação além de a parte prática ter alguns softwares que causam grande dificuldade aos alunos e não vê alternativas para ensiná-los de forma remota, Felipe diz então que abriria uma oportunidade aos estudantes demonstrassem que teriam capacidade para realizá-la de forma remota. Felipe ainda diz que não tem a necessidade de reter alunos e essa matéria não ser ofertada retém muito aluno, a discente Eduarda pergunta se há a possibilidade de a disciplina ocorrer em um semestre que ela não ocorre normalmente, a coordenadora diz que isso ainda será discutido. A docente Delia Pilar pede a palavra e diz sobre a situação atípica que todos se encontram e todos sabem o quão será difícil ministrar as disciplinas e a situação dos alunos, e ainda de que forma a matéria será aprendida pelos discentes, ainda diz q importância da geoestatística, compreende a situação dos alunos, mas que é necessário que saiam da universidade com conhecimento e não apenas com aprovação. O discente Francisco fala sobre sua colocação de uso de equipamentos e laboratórios do campus, e foi sanado pelo professor Tiago é que os equipamentos devem sair com acompanhamento docente e isso seria contra lei, pois seria algo de risco encontro presencial. O docente Marco Hansen faz um complemento que pelo o que se informou as componentes que não forem dadas agora terão de ser repostas quando o semestre presencial voltar, Ricardo então afirma que quando o período presencial voltar em algum momento precisam ser ofertadas, depois a discente Juliana comenta sua insegurança sobre a falta de matérias e que não sabe se continuará na universidade, o professor Tiago ainda afirma que será necessário sobrar



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

da universidade subsídios para ofertar as disciplinas que não foram possíveis no momento atual, com garantia para que os semestres possam ser recuperados. O discente Guilherme ainda expressa sua opinião sobre a geoestatística sobre como provável formando e que o entendimento pode ser ajudado com os softwares disponíveis e que muitos os que estão solicitando concordam com isso, Luis Eduardo diz que essas plataformas para ensino remoto ainda assim não solucionam o problema, dizendo que não há garantia das aprovações e entendimento dos alunos nem em semestres presenciais, ainda comentou que sua componente já foi ofertada por outro professor em um período especial de férias e que poucos reprovaram, sem ter feito um exercício prático e ele acha isso uma vergonha para o curso e para a instituição, comenta que uma das coisas mais gratificantes para ele é quando um aluno que está se formando chega a ele e agradece por toda dificuldade que passou e por tudo aquilo que ele conseguiu aprender, e isso o motiva a trabalhar e tomar decisões como ditas anteriormente. Professor Ricardo se manifesta concordando com a Pilar, e acha perigoso disciplinas que não podem ser dadas de maneira remota mas que com outro docente ela possa, concordando com o professor Luis em seu posicionamento de oferecer a disciplina apenas por tutoria como uma flexibilização, a comissão deveria respeitar a sua fala, e que só deveria fazer um voto que seria a manutenção dos critérios que o professor colocou anteriormente para matrícula na forma de tutoria. O docente Felipe diz então concordar também com a professora Pilar e que é muito importante para o geólogo do sec. 21 saber ciência de dados e não só geoestatística, e ele tem se dedicado a estudar esse ciência de dados e programação, sendo a informação amplamente disponível, citando 2 professores que possuem boas informações de geoestatística na internet e que podem ser consultados pelos estudantes, dizendo ainda que as horas práticas podem ser desenvolvidas de outra maneira como python e outras linguagens de programação, pedindo ainda uma maior flexibilização para que todos os prováveis formandos possam fazê-la e não só aqueles que reprovaram, perguntando se é possível que outro professor ministre essa componente, Cristiane informa que em momento algum colocou esse documento para que fossem mudados critérios já definidos anteriormente, e que gostou dos critérios para pré-requisito e não foi colocada em votação a mudança dos critérios e nem a mudança de professores, e o documento foi apenas sugerido pelos alunos achando um desrespeito com o professor e que o momento de se modificar não é agora. Diz ainda que sugeriu a outros alunos fazer a disciplina em outra universidade e aproveitar na unipampa, o professor Felipe se manifesta dizendo que gostaria de ter participado da reunião anterior mas como estava de férias não pode, e que se tem que ter um respeito mas que tem dúvidas quanto a legitimidade daquela reunião, fala ainda que não está fazendo jus de valores a ninguém, e apresentou aspectos técnicos científicos para comprovar suas opiniões. Professor Vinicius então fala sobre a reunião que gerou dúvidas sobre sua legitimidade e na lista apenas 22 estavam presente, 12



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

votaram a favor das diretrizes, e que o Luis Eduardo tem razão com seus critérios, Felipe Guadagnim então retira toda sua fala dita anteriormente. Tiago Gregory comenta então que concorda com o posicionamento dos professores mas não é culpa da comissão o atraso de discente, é de autonomia do professor decidir se da ou não a disciplina, Pilar concorda com Tiago. Cristiane ainda disse que futuramente se surgirem novas dúvidas pode ser convocada outra reunião, e que até agora a disciplina não será ofertada além de que os alunos tem todo direito de trazer pontos de inclusão de pauta e sugestões a comissão e que muitas vezes a coordenação não é informada do que está acontecendo. Gabriel Smith discorda e diz que é de conhecimento dos docentes a situação dos alunos pois há muita conversa e muitas vezes por desconforto não entram em determinados assuntos com os alunos. Cristiane pede desculpas e diz que as reclamações e situações devem chegar de maneira formal a coordenação, e não apenas nos corredores da universidade. Ricardo por fim comenta que as reuniões são feitas com còrum simples e as decisões também, maioria simples dos presentes que fazem parte da comissão. Nada mais a ser tratado a reunião encerrou-se.